

MANIFESTO DA COP DAS QUEBRADAS “UNINDO VILAS E FAVELAS POR JUSTIÇA SOCIAL E CLIMÁTICA”

A COP das Quebradas foi uma conferência popular voltada à construção coletiva de propostas de justiça climática, a partir da escuta ativa de moradores de vilas, favelas e ocupações urbanas de Belo Horizonte — os territórios mais impactados pela crise climática. Partiu da compreensão de que a crise climática não é neutra: ela amplia desigualdades já existentes e atinge com mais força as populações negras, periféricas, indígenas, quilombolas, mulheres, juventudes, pessoas LGBTI+ e pessoas com deficiência.

Os territórios periféricos enfrentam problemas ambientais específicos que se intensificam com as mudanças climáticas, como enchentes, alagamentos e deslizamentos de encostas. Também sofrem com as chamadas ilhas de calor, decorrentes da falta de áreas verdes e da alta densidade de construções precárias, além da insegurança hídrica e alimentar. No entanto, as quebradas não podem ser vistas apenas como espaços de carência ou vulnerabilidade. São também lugares de resistência, solidariedade e invenção cotidiana. Hortas comunitárias, quintais produtivos, mutirões de reciclagem e reaproveitamento da água da chuva mostram que, mesmo diante das dificuldades, esses territórios produzem soluções criativas e sustentáveis a partir dos próprios saberes locais.

Acreditamos que somente pela participação ampla e coletiva, unindo saberes técnicos, populares e ancestrais, é possível enfrentar a emergência climática. A COP das Quebradas reafirma, assim, seu compromisso com a construção de futuros sustentáveis, solidários e inclusivos.

A criação da COP das Quebradas: *Unindo Vilas e Favelas por Justiça Social e Climática* nasce da necessidade de participação e reconhecimento. Idealizada e organizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em conjunto com Júlio Fessô, liderança social do Morro do Papagaio (BH) e atual Diretor Regional de Apoio à Coordenadoria Especial de Vilas e Favelas da Prefeitura de Belo Horizonte, essa iniciativa parte da compreensão de que as favelas precisam ser protagonistas nos debates sobre clima, sustentabilidade e justiça ambiental. Contou com o apoio de diversos coletivos e movimentos ambientais da cidade, como Greenpeace, Global Shapers, Engajamundo, Eu Amo Minha Quebrada, Virada Climática, GoodTruck, Climate Reality e WRI, que foram fundamentais na construção e realização do evento.

O evento objetivou sistematizar propostas vindas das vilas, favelas e quebradas e apresentá-las como contribuições de BH à COP 30, por meio da elaboração da “Carta Manifesto das Quebradas”, documento que reúne diretrizes populares para adaptação climática, acesso à infraestrutura, educação ambiental e justiça territorial.

O evento aconteceu durante os dias 3 e 4 de outubro de 2025 e foi antecedido pela realização de “rolezinhos” — visitas técnicas que ocorreram nos territórios nos dias 30/09, 1º e 2 de outubro.

Foram realizados cinco grupos temáticos de discussão, dos quais foram tiradas 20 propostas que encaminhamos como contribuição da COP das Quebradas para a COP 30:

1. Implementação de políticas de financiamento e reparação pelos detentores do poder econômico, com foco em grandes poluidores, mineradoras e países mais industrializados, dentre outros, para o enfrentamento das mudanças climáticas e seus impactos.
2. Investimento em infraestruturas de saneamento em seus cinco eixos (abastecimento público de água, gestão de resíduos, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e controle de vetores), principalmente em vilas, favelas e outros lugares com indicadores mais baixos.

3. Ampliar programas de recuperação e revitalização de áreas verdes e cursos d'água, priorizando áreas de maior vulnerabilidade.
4. Fomentar a participação e o controle social para maior efetividade da política de enfrentamento às mudanças climáticas, incluindo o incentivo a espaços populares de discussão.
5. Priorizar infraestrutura verde e azul e soluções baseadas na natureza, com foco na retenção, infiltração e interceptação de águas pluviais nos territórios, para redução de inundações e alagamentos, em especial jardins de chuva, parques lineares, refúgios climáticos, mini florestas e agroflorestas.
6. Implementar projetos de ampliação da arborização urbana em vilas e favelas, áreas periféricas e de maior vulnerabilidade, aumentando a proteção de árvores e reduzindo o conflito com redes elétricas e a supressão em áreas públicas e privadas.
7. Planejamento urbano integrado em escala de **bacia hidrográfica** para melhor gestão da água e oferta de serviços básicos, considerando a criação de comitês de participação popular e controle social na autogestão da água.
8. Construção de um **plano de ação multirrisco intersetorial** que detalhe ações e defina responsáveis e que garanta informação sobre riscos e cuidados, assistência integral a saúde durante eventos extremos.
9. Construir um **plano de adaptação setorial em saúde** que garanta a inclusão de educação permanente, educação continuada e educação popular sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde e possibilidade de enfrentamento individual, coletivo e comunitário.
10. Melhoria das Políticas Públicas relacionadas a hortas urbanas e

Agroecologia, incluindo estudo de novos formatos de hortas com tamanho menor de 360m² e a proteção de nascentes em hortas.

11. Ampliação e fomento de espaços de venda de produtos agroecológicos em feiras livres.
12. Fomento a novos modelos de hortas urbanas no modelo de parcerias público privadas.
13. Priorizar a implementação de recolha de resíduos, com conscientização sobre a separação de lixo, trazendo benefícios a compostagem e reciclagem.
14. Ações e políticas para gerar mais acesso aos equipamentos de segurança alimentar e nutricional já existentes, agindo de forma interdisciplinar e trabalhando o engajamento jovem.
15. Conscientizar e criar sentimento de pertencimento nas comunidades para fortalecer e induzir as ações de educação ambiental.
16. Implementação do Conceito Lixo Zero nas comunidades.
17. Dar enfoque nas potencialidades das vilas e favelas, publicizando as boas práticas ambientais.
18. Fortalecer líderes e entidades comunitárias que atuam para promover justiça climática e educação ambiental.
19. Criação de um fórum permanente da sociedade civil para discutir justiça climática e racismo ambiental, com representação de comunidades, movimentos e lideranças locais, empresas e poder público.
20. Fortalecimento das lideranças comunitárias para atuar em no contexto de emergências climáticas e participar ativamente da formulação de políticas públicas.

O enfrentamento da crise climática, portanto, passa pela democratização da participação e pelo reconhecimento de que os impactos não são distribuídos de maneira igual. Enfrentar o racismo ambiental não é apenas uma exigência ética, mas uma condição estratégica para garantir um futuro comum. A inclusão das vilas, favelas e outros territórios vulnerabilizados nas decisões climáticas representa uma mudança de paradigma: deixa-se de falar *sobre* as quebradas e passa-se a falar *com* as quebradas. Iniciativas como a COP das Quebradas demonstram que a transformação é possível quando as periferias assumem o centro da agenda ambiental, reivindicando espaço, voz e poder de decisão. Reconhecer as quebradas como territórios de saber e de esperança é reconhecer que o futuro sustentável do país só será possível quando todos e todas forem parte ativa da solução.

Tivemos a oportunidade de discutir e refletir sobre as mudanças climáticas e, principalmente, conhecer o que as comunidades de vilas e favelas têm realizado, por meio de soluções baseadas na natureza, para mitigar e enfrentar os desafios impostos pela emergência climática e seus efeitos.

Belo Horizonte traz contribuições importantes e deixará um legado fundamental na COP 30, apontando caminhos possíveis para que possamos replicar e apoiar ações de enfrentamento à emergência climática, que podem impactar positivamente o quadro atual, no qual a população mais vulnerável socioeconomicamente é a mais atingida pelos efeitos das mudanças climáticas.

Belo Horizonte, 04 de outubro de 2025

João Paulo Menna Barreto
Secretário Municipal de Meio Ambiente